

# Professores de São Caetano alegam que Seduc fere direitos de docentes

Profissionais solicitam revogação da matriz curricular e abertura de diálogo com a equipe

BEATRIZ MIRELLE  
beatrizmirelle@cgabc.com.br

Após a Seduc (Secretaria de Educação) de São Caetano, por meio da Ouvidoria da Prefeitura, responder a carta aberta enviada por professores de Artes do sistema integral da cidade, os docentes reiteraram que as modificações anunciadas na carga horária de matérias de artes (tênicas, visuais, música ou dança), iniciação esportiva e línguas não foram democráticas, ferem os direitos dos profissionais e fragilizam a qualidade do ensino. No novo documento encaminhado à Seduc, os professores solicitam a revogação da matriz curricular alterada no final de 2022, substituindo-a pela anterior, e novamente pedem pela abertura de diálogo com a equipe.

Esse é um dos diversos problemas que a educação da cidade enfrenta. Apenas em janeiro, o Diário já noticiou a falta de mobilidade na sede da Seduc de São Caetano, encerramento das atividades escolares na E.E.B (Escola de Educação Básica) Anne Sullivan, entre outros casos.

A resposta da Seduc para os professores de artes veio da Ouvidoria da Prefeitura em 2 de janeiro, quase um mês depois do

documento enviado pelos professores em 5 de dezembro de 2022. Nela foi destacado que uma carta aberta é uma forma de manifestação e, portanto, não exige, necessariamente, um retorno formal.

Mesmo assim, a Seduc informou que defende a autonomia das escolas e é obrigada a ofertar o ensino de artes, mas observou um grande foco no desenvolvimento dessas linguagens nas redes integrais "sendo que a maior parte dos estudantes do ensino fundamental não está matriculado nessas unidades." Dessa forma, questionou como equalizar esses direitos de aprendizagem.

Agora, cada diretoria poderá escolher quais serão as oficinas oferecidas na escola. A Seduc nomeia isso como "processos democráticos de construção do Projeto Político Pedagógico", o que foi questionado pelos professores, que ressaltam não terem sido consultados sobre essas alterações.

Na primeira carta, os docentes afirmam que teria hierarquização dos ensinos. Para a Seduc, os componentes são separados de forma igualitária, com oito aulas semanais específicas e dez aulas distribuídas em módulos



FALTA DE DEBATE. Fragilidade na qualidade de ensino é uma das críticas feitas sobre novas mudanças na grade curricular da rede integral

temáticos, e consideram um avanço organizar as oficinas conforme "interesses e demandas" de cada território.

Sobre a reorganização dos HTPCs (Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo), a justificativa da Seduc é a ampliação da carga horária dos estudantes na escola. Afirmam que, além da formação com o coordenador pedagógico, os professores irão aos cursos de forma-

ção ofertados no Ccapa (Capacitação dos Profissionais da Educação - Dra. Zilda Arns) e por meio de parcerias.

Na contramão, os professores emitiram outro retorno diante dos posicionamentos da Seduc. Destacam a falta de comunicação e o receio sobre futuro do ensino integral na região. Para eles, com as alterações, não haverá nenhuma constância no número de oficinas de artes, ini-

ciação esportiva ou línguas, que, segundo os docentes, agora fazem parte de um único módulo reajustável de acordo com cada gestão escolar. Assim, a Seduc "esconde também a falta de professores na rede por não ofertar concurso público e por baixa oferta salarial", detalham os professores da rede.

Sobre a "equalização de direitos de aprendizagem" citados pela Seduc, os professores regis-

tram que não é possível equiparar os dois ensinos que possuem tempos de permanência diferentes. Dessa maneira, entendem que a Seduc pretende nivelar a educação da cidade "por baixo" ao invés de "ampliar ofertas de artes para as escolas de meio período em formato de projetos eletivos, por exemplo".

Procuradas novamente pelo Diário, a Prefeitura e a Seduc não se pronunciaram.

## Prefeitura e Secretaria não se posicionam

O histórico de problemas envolvendo a Seduc de São Caetano é extenso. Além dos documentos enviados pelos professores de artes das escolas integrais do município, os moradores da cidade possuem outras insatisfações. Elevador quebrado, fechamento de escola direcionada à PCDs (Pessoas com Deficiência), supostos desvios, diretora "convidando" docentes a retomarem das férias antes do previsto foram algumas das situações noticiadas pelo Diário nas últimas semanas. Apesar da turbulência, a Prefeitura e a Seduc permanecem em silêncio.

### ACESSIBILIDADE

Na sede da Seduc de São Caetano, havia um elevador quebrado há pelo menos oito meses. A falta de acessibilidade prejudicava PCDs, idosos, adultos com filhos de colo e outros públicos que precisavam do equipamento para se locomover. Apenas após re-

portagens do Diário, o elevador foi consertado.

### ANNE SULLIVAN

O encerramento da E.E.B (Escola de Educação Básica) Anne Sullivan fez os pais dos alunos recorrerem à Justiça. Houve abertura de inquérito no MP (Ministério Público), que foi arquivado, envio de ofício ao prefeito José Auricchio Júnior (PSDB), manifestações, abaixo-assinado com mais de 2.300 assinaturas e moção de ação judicial contra o Executivo, como destacado pelo Diário em 29 de janeiro.

Dois dias depois, em 31 de janeiro, foi publicado suposto desvio nas contas da Fundação Anne Sullivan, ligada à Prefeitura. A instituição moveu ação contra o ex-servidor Reginaldo José da Silva com acusação de desvio de R\$ 2,4 milhões entre 2007 e 2021.

### E AS FÉRIAS?

A gestora Sandra Martins,

da Emef (Escola Municipal de Ensino Fundamental) Sylvio Romero, foi denunciada ao MP pela Aspeses (Associação dos Profissionais da Educação de São Caetano) e a Apeoesp (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo).

Em 24 de janeiro, ela solicitou que os docentes da unidade voltassem antes do término das férias para organizar armários e salas de aula. De acordo com as instituições educacionais, a conduta é antiética e ilegal. Também protocolaram representação sobre o caso na Seduc de São Caetano, na Procuradoria Geral do Município e na Ouvidoria Municipal.

### SILÊNCIO

Em todas as reportagens, o Diário entrou em contato com a Prefeitura e a Seduc mais de uma vez. Apesar disso, não obteve retorno.

BM



INSATISFAÇÃO. Decisões da Prefeitura de São Caetano em relação à educação da cidade indignam moradores

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Setecidades **Página:** 3